

O ECHO DO NORTE.

JORNAL LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

SERIE 1.ª

DOMINGO 14 DE ABRIL DE 1867.

N. 2.

Publica-se os Domingos, a 1\$000 réis por uma serie de quatro numeros.

AS ASSIGNATURAS SEMPRE PAGAS ADIANTADAS.

O ECHO DO NORTE.

FORTALEZA, DE 14 ABRIL DE 1867.

E' esta a segunda vez, que altamente vem surgindo d'entre as trevas em que jazeu por espaço de seis dias, o incansavel e pudibundo defensor da Liberdade brasileira, que esta sendo tão vilmente acabrunhada por uma junção de homens sem character, que formão esta bandilha, que peripateticamente intitulaõ = outaõõõ — não sendo, senão verdadeiramente um horroroso foco de miseraveis perversidades.

Estes entes perversos, que assemelhão-se ao tygre, em seu mór furor, não cessão de imporem aos brasileiros do Norte, toda a sorte de vexações e latrocínios; para com estas atrocidades, il-los despindo do gozo de algum quilate de Liberdade, que estas feras, ainda suppoem que desfrutamos.

Oh! miseravel é o homem, que persegue seu semelhante injustamente.

As vexações mais miseraveis e rigorosas, são tenazmente, despostas sobre os hombros dos desditosos brasileiros do Norte, já tão fortemente perseguidos, cançados e vergados ao peso do infortunio, por estes verdugos da Liberdade brasileira!...

Oh! degenerados filhos da Santa Cruz, só são estes, que nos perseguem.

Mas breve, esses impudonosos monstros, recuarão ante o justo

castigo do homem Deus, que lhes fará em recuados que seião, arrancarem espavoridos de medo, a ignobil mascara, que tão bem formão com o ferro ignoto da perseguição e que melhor a soberão envernisar com o dourado estanho do despotismo; e ainda mas, mostrarem seus rostos lividos e denunciadores de seus horriveis actos, tão bagnaes quão brutaes, lerem pela primeira vez, remorsos na consciencia.

E, será assim que esses cruéis antropophagos, ficarão patente perante todo o mundo; e por toda a parte que passarem, jámais poderão occultar o leiteiro, que trazem na tez estampado, e que lhes adquer o vergonhoso epitheto: = Perseguidores da Liberdade. =

E assim ó brasileiros, ficaremos vingados de tantas injurias, por nós, soffridas.

Mas, quando vermos nas orientaes plagas brasileiras, raiar esse dia, acarretando para nós, tanta gloria!!

Parece-me breve; mais para com mais brevidade o vermos despontar, é preciso que seus filhos, acordem do lethargo em que jazem ainda.

Mas constancia brasileiros: ainda que muito pouco ou nada, estejamos aclimatados com a perseguição atroz e cruel, sofframos este pouco que nos resta soffrer, que proximo está o dia, em que seremos cidadãos livres, ou se estinguirá a rasça brasileira.

Oh! Brasil! desditoso Brasil!! ou-

de irás parar n'esta tua precepidad. marcha de infurtunios e perseguições miseraveis.

Brasil! patria de bravos defensores de seu solo e de constantes filhos, não estarias hoje decrepitose sendo ainda tão joven; nem teus filhos, estarião sendo tão tyranisados, se tivesses um governo de homens de honra, constancia e morigeração: pois se para tua completa ventura, tomassem a direcção das arduas redeas do governo de ti vasto e nascente Imperio, homens d'estes dótes revestidos, saberião respearem e comprirem fielmente os seus deveres, jámais abusando da confiança que teos filhos lhes fizessem.

Mas ó men Deus! é tudo ao contrario; temos um governo, de honrado, inconstante e finalmente celebre, pelos seus actos famigerados e accumulados de atrocidades.

Mas cavem biltres; cavem o abysmo, para submerpirem os filhos do Brazil, com este glorioso nome. Sim, cavem este medonho precipicio; mas, quando for tempo de precipitar-nos, seja com mão segura, muito segura, senão... talvez no futuro, que tão escuro se nos apresenta mafando de nós, por não sabermos decifrar o enigma, que traz envolvido em suas trevas, ao inverço se patentei ante vossas vistas. Sim, trabalheu para que no futuro, tenham onde repousar, as suas loucas cabeças, que

ILEGIVEL

então serão lembradas pelo
recurso.

Supportem nordestes brasileiros;
supportem coragem e valor, este
ponto que nos resta soffrer.

Não que o prophesiar o futuro,
mas o seu descontinuo, é terrivel
partido e craseos que compoem este
me-ganho *de futuro*.

O no-so no charo pendão da Li-
berdade, que tanto de sangue def-
fe sor, foi ganho por nossos ante-
passados, nas gloriosas margens do
Ipiranga, e que por elles nos foi
legado como unica e preciosa herança,
vê-se hoje, calcado aos pés d'estes
anhelantes despidos de futuro!!!

Mas, contende-vos brasileiros,
que os no-mens de consciencia, ja
mais se virão no mesmo mo-
mento que me airão a lufa do es-
carneo.

Assim é preciso por poucos ins-
tantes lusemos.

Depois, o que nos resta é levan-
tar-nos do pó, a preciosa erua de
nossos antepassados; mas liberta
do jugo atroz, que a profanou.

Liberdade ao povo.

NOTICARIO.

SOCIEDADE UNIO GEMEAENSE

Acta da sessão de
dia 11 de julho de
1892.

Feita a chamada acharão o pre-
sente o Presidente E. B. de Sampa-
io, o 1.º Sec. A. M. de Sa-
iago, o 2.º Sec. A. M. de Sa-
vio, o Thesoureiro F. A. de Alar-
es o Procurador J. L. P. Barros e o
sócio J. A. da Silva.

Aberta a sessão:

Bem-haja o seguinte:— G. ter-
mo de credito de que da lra. Voto
assignado por todos os soci-
os; os 1.ºs e 2.ºs da Sociedade
que foram aprovados por unanimi-
dade de votos; um candidato
proposto pelo Sr. Presidente.— Ma-
nifesto Nas.imento Montanha o
qual foi aprovado por maioria de
votos para tomar assento na So-
ciedade e como socio da mesma; e
a 3.ª assignação pedida pelo Vice-Pre-

sidente Antonio Moraes Barreto fi-
cando interinamente exercendo o
lugar de Vice-Presidente o socio
José Vidou da Silva e ficando a
obrigação de Vice-Presidente para a
sessão do dia quatorze.

Nada mais havendo a tratar foi
encerrada a sessão pelo Sr. Presi-
dente as 2 horas da tarde.

Nomeação—Por portoria de seis
do corrente mez, foi nomeado pro-
fessor primario da povoação do
Arraial, o nosso patricio e amigo
João Alves de Carvalho Junior,
moço de uma conducta ilibada
boim filho, boim amigo e boim
cidadão.

Felicitamos ao Sr. Carvalho Ju-
nior pelo seu progresso na littera-
tura, e ao Arraialense pela boa es-
colha que lhes coube da pessoa
do nomeado.

COLLABORAÇÃO.

A GUERRA.

Um pungente grito de dor, se
ouve por toda parte, um brado
de indignação se levava!...

Não mais se escuta o cantar suave
dos pobres jornaleros, que
fatigados do flego do dia, tran-
quillos à noite em seus chopas, ou
sufocados de seus trabalhos.

M. sim, não mais!...
Em vez do doce canto do pobre
moço hoje os tristes sons, que
soltam a infeliz consorte, car-
mão o pai de seus filhos, que fora
agarrado pela força de poder, mui-
tas vezes pela a fúria, que lhe
move o potuado!!

As garantias do cidadão já se fu-
daram!

Qual deve brisa, que passa nas
folhas das laranjeiras, assim ellas
passaram, e se foram para bem
longe talvez...

Guerra! Guerra! eis o que diz o
rico e o pobre, o nobre e o plebeu,
e todos elles, sentindo os rigores
da sorte varia, ansiosos esperam o
belo dia, em que seja celebrada a
paz....

Esta, porém, já está nos parecen-
do uma illusão!...

Em quanto existirem homens,
que marchem para o theatro da
guerra, ella ha de continuar!!

Não, não deve ser assim.

Todos em geral os brasileiros
tem sido perjudicados nos seus
interesses, por causa de tão grande
lucta, por isso não de mag. de e

haver algum repouso.

É inegavel que os filhos deste
vasto imperio são bravos reconhe-
cidos, e tanto assim quando a pa-
tria soltou o seu primeiro grito de
guerra, todos acudiram o reclamo
d'ella.

Agora, porém, alguns já estão
descendentes, por isso é preciso
que o governo compenetre-se de
sua alta missão.

Entretanto a verdade é que a
corrupção vem do alto.

Os presidentes nas provincias,
não tem culpa em cumprir or-
dens de seus chefes. Pelo contra-
rio elles são *poibres padecentes* que
vem de *encaminha* em epochas
taes

Os ministros sim....

Esses são os que tem toda cul-
pa dos grandes males, que tem
soffrido os filhos do vasto imperio
de S. Cruz.

Quidanto tão sómente da politi-
ca e de seus interesses pessoais,
ellos vão lançando o paiz em um
abyssos, d onde, não poderá sahir
tão cedo!

Esquecidos de sua alta missão,
em vez d'esses seuhores d' *partidos
opulentes*, fazerem todos os esfor-
ços para fimar-se essa guerra fatal,
que tem sido uma verdadeira ca-
lamidade, elles pelo contrario, tra-
tam de outros negocios menos
importantes.

A malhadada politica, que con-
tinuamos como uma d'esse calamita-
des, que tem apparecido n'esses
ultimos tempos, visto como os par-
tidos historicos foram substituidos
por outros até agora desconhecidos,
parece-nos a origem de tantos ma-
les!...

Enquanto os homens proveen-
dos dos partidos genuinos não ar-
rigimento em seus verdadeiros
soldados, em quanto o egoismo e
a ambição de alguns home e filia-
tres do paiz não desaparecerem,
em quanto os odios de outra ra
não hearem de todos, amortecidos,
em quanto, finalmente, não se ac-
bar com os partidos *phosphoros im-
personales*, *progressistas* e tantos ou-
tros, que não tem significação al-
guma o indifferensismo, a descren-
ca e os grandes males, hão de con-
tinuar!!...

O povo até hoje tem se conserva-
do mudo e quieto, apenas contem-
plando o que se passa no grande
scenario do mundo politico; po-
rem um dia talvez elle se le-
vante d'esse leito de espinhos,
onde ora soffre... além de reclamar
seus direitos até agora esquecidos
pelo o poder. Este, porém, antes
d'isso, deve seguir outro caminho.
sua facta de vida e de morte cu-

ILEGIVEL

APELIDOS.

A DESPREZADA.

A JOÃO F. S.

Este prado não tem vida...aquella fonte
Já não corre formosa entre verdores,
Já não vejo brilhar no horisontu
A estrella gentil de seus amores.

Já o rio por ali não murmuria
Já não gome soudosa a cachoeira,
Já a brisa perfumada não cicia
Nos ramos da formosa laranjeira ;

Já não acho q'esse prado tenha encantos
Como outr ora quando elles visitei ;
Hoje o que importa a mim os cantos
D'essas aves gentis que tanto amei..

Este prado não tem vida...aquella fonte
Ja não corre formosa entre verdores,
Ja não vejo brilhar no horisontu
A estrella gentil de meus amores !

E hoje, triste e chorando
Vivo carpindo a minha dor,
Ser o passado lembrando...
Nelle gosei tanto amar...
E como a rola que geme
Carpindo sua dor extreme
Porque o esposo perdeu,
Chôro, e o pranto banha a tez
Que morro de palidez...
Como a rola assim sou eu !

Chôro o passado perdido
Estes tempos que lá vão.
Pois tenho o peito ferido
Da mais feia ingratidão ;
E choro porque os prantos
Suocederam a esses cantos.
Que quando amava soltei...
E assim, no meu tormento
A triste perda lamento
Do eato que tanto amei !

E elle ingrato despreza
A minha para affeição !...
Talvez procure a riqueza
E não queira uma paixão ;
Mas não ! que elle me amava
A mim só idolatrava...
Foi outro que m'o roubou !
E hoje infeliz soffrendo
Com seu desprezo morrendo
Os dias passando vou !

Ingrato? ingrato? vem da pobre virgem
Calar os prantos
Não te prenda do mundo essa vertigem
De enganos tantos!

Não procures por ali nas grandes sallas
Pura affeição,
Não creias !. são fingidas essas fallas
Que ali ti dão ;

Não escutes a donzella qu'a riqueza
Só exaltou,

Ella é orgulhosa e não te preza
Jamais te amou !

Ingrato? ingrato? vem da pobre virgem
Calar os prantos,

Não te prendas do mundo essa vertigem
De enganos tantos !.

A onde pedes tu ento querido
Mais amor achar?
Vem... esqueço tudo: tudo olvido
Par teu amor.

Coará 1867.

M. F. S.

AOS ANNOS DE HUMA DONZELLA.

Aponta o Sol com a luz dourada,
Suocidindo as nuvens do horizontes,
Porque da bella virgem os annos conte,
Me mostra dia, e hora bençoda.

Em quanto, de se mesma namorada,
No retiro, que forna a clara fonte,
A sua linda imagem vê defronte,
Em trémulo painel declinada.

Quero culher das flores mais cheirozas
As que vir se parecem mais com ellas,
Bem que mimo excedas mais mimozas.

Amor para eingar a fronte d'ella
Dez cravos dez jasmims dez rozas
Ajuda-me a torcer-lhe uma capella.

J. Abdon.

Ha pessoas n'este mundo,
Que são ruins desde nascidos,
E qu'inda mais vão ficando
Quando se tornão crescidos.

Desta laia temos muitos
Aqui n'esta capital
Mais não ha como o doutor,
Que ainda é mais brutal!!!

Mente tanto este vampiro,
Que se torna admiravel;
E de todos tolos daqui
Este é o mais desfrutavel!

Faz até papel de bobo
Em toda parte que vai!

Por isso todos lhe digão:
—Passae, talento passae!!

Tem audacia de dizer,
Este infame fraldisqueiro
Que da caza Imperial
Ha de vir a ser copeiro.

Não se lembra esse tratante
Quê só dá pr'a recadeiro:
Atacando aqui e acolá
Das casas o galinheiro.

De grande caluniador
Já elle tirou a patente,
Disendo que inda pretende
No Ceará ser-tenente!!!...

Não duvido qu'elle seja
Tenente de pé de cama.,
Segundo disem os meninos
Da *Candinha*, mulher de fama.

Emfim n'outra occasião
Melhor d'elle fallaremos;
E tudo que elle disser
Ipis e verbis diremos

ANNUNCIOS.

A SOCIEDADE

—UNIÃO CEARENSE—

Por ordem do Illm. Sr. Presidente, faço saber a todos os socios da sociedade acima mencionada que não ha sessão hoje por motivos justos e legaes.

Salla dos actos da Sociedade—
União Cearense—14 de Abril de 1867.

O 1.º SECRETARIO,

F. J. Santiago.

ATTENÇÃO!

AOS SRS. ASSIGNANTES

LUNETAS.

As pessoas que ainda se acham a dever as assignaturas da 3.ª serie da *Luneta*, tenham a bondade de mandar satisfazer-as quanto antes, porque nós não adiuntamos que se lêa a—*Luneta*—a gagoza.

Imp.—por M. N. ...